

CIMENTOS

Basílio Horta acusa Camargo de tornar Cimpor numa "empresa regional"

Deputado apela ao Governo para que trave a intenção de venda da Caixa na OPA da Camargo sobre a Cimpor

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

O deputado socialista Basílio Horta defende que o Governo deve travar, em nome do interesse nacional, a venda por parte da Caixa Geral de Depósitos (CGD) dos 9,6% que detém na Cimpor nas actuais condições, ou seja, aceitando o desmembramento da cimenteira nacional que o grupo brasileiro se propõe fazer após a OPA.

"Apelo ao primeiro-ministro, ao ministro das Finanças e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, que tem a tutela do investimento estrangeiro, que não consentam que a CGD venda a participação na Cimpor sem que a Camargo Corrêa se comprometa a manter a unidade da empresa", afirmou Basílio Horta ao **Negócios**.

Lembrando que a posição que o banco público tomar será "vital" para o sucesso da operação, o responsável considera que a Caixa "não deve vender nestas condições".

O deputado socialista sublinhou ser favorável ao investimento estrangeiro, designadamente brasileiro, mas não como a Camargo Corrêa se propõe. Em seu entender, a viabilização da oferta depende de dois requisitos: o grupo brasileiro manter a unidade da Cimpor e oferecer um preço justo.

Para Basílio Horta, a informação adicional que a Camargo acrescentou ao projecto de prospecto da oferta não deixa dúvidas que a intenção é desmembrar a Cimpor, que "é a oitava cimenteira do mundo". Em seu entender, a Cimpor será transformada, como base na estratégia da Camargo, "numa pequena cimenteira regional".

O deputado defende ainda que a CGD devia tornar público o acordo parassocial que celebrou em 2010 com a Votorantim, que assegurava a unidade do grupo português. Apesar de ter requerido esse documento, no âmbito das audições da comissão parlamentar de Economia e Obras Públicas sobre a OPA à Cimpor, assim como as actas das reuniões da comissão executiva e do conselho de administração da CGD



Basílio Horta pediu a entrega pela Caixa ao Parlamento de documentos sobre a venda da Cimpor.

[A Caixa] não deve vender nestas condições [troca de activos com a Votorantim].

BASÍLIO HORTA
Deputado do PS

onde foi decidido vender os seus 9,6% na OPA por 5,5 euros por acção, ainda nenhum lhe foi entregue.

Para Basílio Horta, caso o banco do Estado venda na oferta nas actuais condições, "o partido socialista não deve deixar de se exprimir e de tomar medidas que se justifiquem", tendo em conta o que considera ser "uma grave ofensa ao interesse nacional".

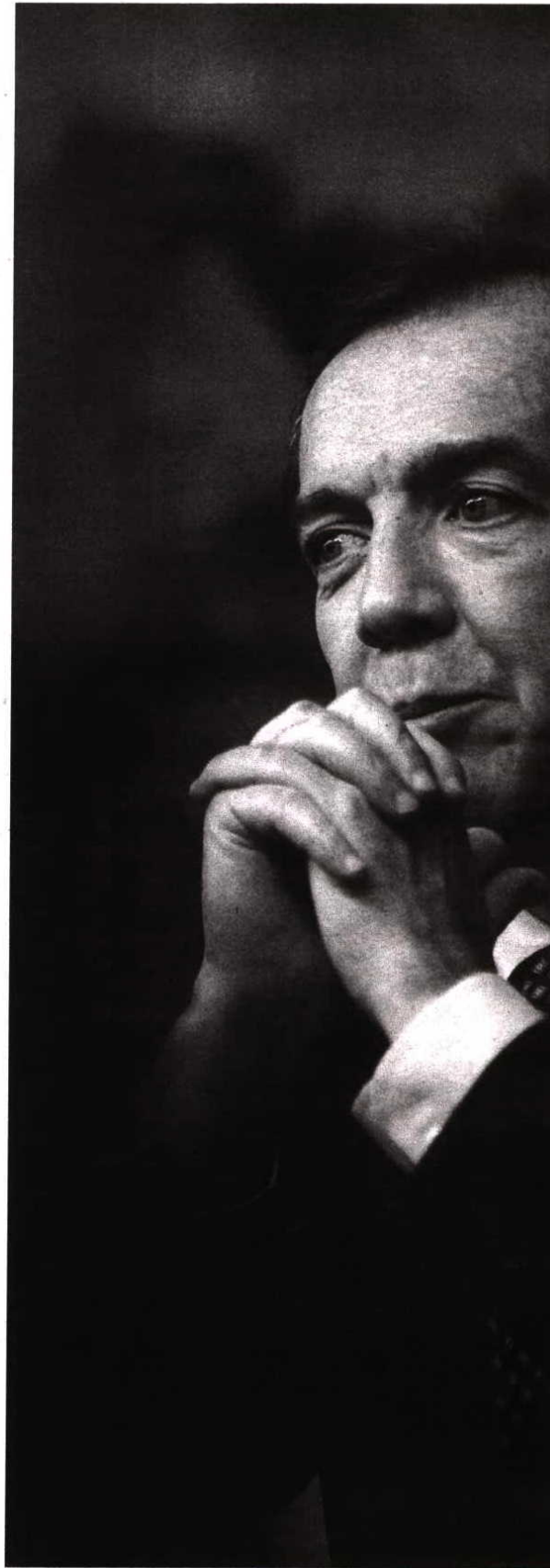
Recorde-se que a Camargo Corrêa comunicou ao mercado no passado domingo que, de acordo com um plano de permuta de activos com a Votorantim a apresentar à administração da Cimpor, a cimenteira portuguesa sairá dos mercados da China, Índia, Turquia, Marrocos, Tunísia, Espanha e Peru. Na sequência desta troca, a Cimpor ficará com Portugal, Moçambique, África do Sul, Brasil e Egito, passando a estar presente, através da integração dos activos da Camargo, na Argentina, Paraguai e Angola, além do reforço previsto no mercado brasileiro.

Minoritários dizem que "houve concertação"



O presidente da Associação de Investidores e Analistas (ATM), Octávio Viana, considera que o comunicado divulgado domingo pela InterCement, do grupo Camargo Corrêa, relativamente às negociações e propostas com a Votorantim, confirma a existência de negociações particulares prévias ao anúncio preliminar da oferta. Numa carta enviada ontem ao presidente da CMVM, o responsável chama ainda a atenção de que a decisão da Votorantim não vender na OPA, mas aceitar receber activos para sair da Cimpor, deixa claro que "a troca de activos tem mais valor para a Votorantim do que a contrapartida em dinheiro". No entanto, garante Octávio Viana, "esse excesso de valor não está a ser partilhado com os restantes accionistas" da cimenteira.

Ao **Negócios**, o presidente da ATM sublinhou que "uma coisa são conversas prévias para avaliar receptividade a uma OPA, outra coisa são negociações prévias em que o preço é acertado", sendo que "o comunicado da InterCement mostra que houve concertação. "Se a Camargo não for capaz de ilidir, perante a CMVM, a presunção de actuação concertada de forma a evitar o cômputo somado (de mais de 1/3) dos votos e afastar a ideia da existência de uma 'negociação particular' para a aquisição de um bloco de acções, a fim de permitir o êxito da oferta a um preço fixado em negociação particular prévia, a CMVM tem obrigatoriamente de nomear um auditor independente para fixar a contrapartida independentemente da liquidez da acção em bolsa, à menos que o oferente demonstre a equidade da contrapartida de forma a evitar essa nomeação", refere o presidente da ATM na carta ao supervisor. A ATM pediu o apoio da Euroshareholders e da World Federation of Investors Corporation por causa das críticas que faz às duas OPA em curso em Portugal - à Brisa e à Cimpor -, mas ainda não teve resposta.



Votorantim confirma que não vende

"A Cimpor informa ter-lhe sido comunicado pela InterCement que recebeu da Votorantim Cimentos uma comunicação

informando que [esta] não tem a intenção de vender a sua participação na Cimpor no âmbito da Oferta Pública de



ID: 41661388

08-05-2012

Carlos Manuel Martins



na OPA

Aquisição preliminarmente anunciada pela InterCement", refere a cimenteira portuguesa em comunicado.